COCK-TAIL

!Ars suprema lex!

REVISTA de grande divulgação e propaganda commercial e industrial.
O maior magazine de que ha noticia em todo o nosso Estado.
"COCK - TAIL" facilita os seus negocios avultando-os, propala, incentiva, sugére methodos e systhemas actuais, amenisa, diverte, instrue, embellesa.





Inscreva-se como seu assignante dirigindo ao nosso Thesoureiro Sr.

Arnaldo Douat

Rua do Principe, 8



Joinville-social



Senhorita Ruth LOBO

Cervejaria Catharinense

de **Tiede, Seyboth & Cia.**

Ninguem sente mais calor
bebendo o delicioso "chopp"

OURO

**Exigir sempre as excellentes
marcas de Cerveja:**

**Ouro, Clarinha, Morena, Original
München, Porter Nacional e Culmbach**

Guaraná Extra

não é preparado com essencia, mas sim do extracto do caroço de Guaraná, e não é sómente um refresco agradavel, como tambem de effeito salutar.

**Agua Tonica de
Quinino
EXTRA**

**O melhor preparado
preventivo contra febre**

Grande deposito de Gelo

Joinville — Phone 5 — Sta. Catharina



INDICADOR

Dr.

Donato Luz

Clinica — Partos

Rio Negrinho — Estado de Sta. Catharina

Dr.

Carlos Gomes

Advogado

Rua do Principe

Dr.

Placido Gomes

Formado em 1910 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Medicina e cirurgia em geral

Consultas das 10 as 12 e das 3 as 6 horas da tarde

Phone 1-0-3 —::— Rua Rio Branco

Arnoldo Luz

3. TABELIÃO

Phone 173 Rua do Principe

JOINVILLE

Dr. Walther Karmann

Dentista Diplomado

Rua Quinze

Dependencia do Grande Hotel

Rodolpho Ribeiro

Consultas das 8-12 e das 13-18

RUA SATURNINO, 8 Phone, 2-2-1

RODRIGO OLIVEIRA LOUBO

1. Tabellião

Rua do Principe

Annunciar, todos sabem, porem ter artigos que correspondam aos bombasticos annuncios é o que nem todos podem.

"A Vencedora"

Rua 15 de Novembro, 7

pouco annuncios faz, a excellencia dos seus artigos e a reputação incontestavel de sua casa dispensam reclames, mas em todo caso é bom lembrar que élla é a unica casa em Joinville que não teme concurrencia.

Sempre disposta a bem servir sua freguezia, renova os seus artigos de accordo com o sabor de todos e com a moda em voga. Assim é que recebeu como ultima novidade:



"LINHOS LISOS E XADRES"
"CREPE GEORGETTE PHANTASIA"
"CREPE DE SEDA PHANTASIA"
"SEDA CHARMEUSE DE DIVERSOS TONS"
"SEDA LAVAVEL JAPONEZAS"
"TRICOLINE DE SEDA LISTADA"
"CREPELINE LISTADA"



Artigos para homens, a ultima palavra em moda.

Gravatas, Meias de Seda etc. — Chapéos de feltro e palha RAMENZONI

AMERICO STAMM & CIA.

Rua Urussanga n. 4

Fabrica de Ligas e Tecidos elasticos

Ligas de superior qualidade marca "Radio"

Anno I

COCK-TAIL

Numero 4

Mensário illustrado, artistico, literario e mundano.
Magazine de grande divulgação e pubilcidade.

Dicretor téchnico: Hostilio RATTON — Director artistico: Moacyr GOMES — Thesoureiro: Arnaldo DOUAT

Joinville - Março - 1926



Sahe hoje o quarto numero désta Revista. Bôa ou má vae vivendo a sua vida de publicidade. Sem pretenções, sem "blagues" Cock-Tail é uma convicção em marcha de um movel em acceleração ascendente. Não sabemos, não queremos saber o que para lá vae deste ponto elevado. Sabemos que temos forças, que temos energia, que temos a Mocidade esplendida que é a Mocidade do nosso tempo, que é a Mocidade da nossa E'pocha. E affirmamos. E realisamos. E produzimos. Difficuldades innumeras se nos antepõe e tudo parece confabular contra nós, mas tudo fraquéja, tudo s'esfacéla, vascila e cahe perante a nossa vontade indomavel e avassaladora. Livres, optimistas, sempre aqui nos verão. É impossivel crêr num fracasso. Se contudo, amanhã, por qualquer eventualidade, não houver mais alento em nós, para levarmos de vencida o que idealisamos não serão apenas tres rapazes que fracassarão. Fracassará toda uma geração. E será, como disse Mascarenhas Filho, "uma illusão a mais na imprensa de S. Catharina melancolicamente desfeita ...."

Declamadora Zélia Moellmann

21 horas. Silencio. Sóbe o velario. Zélia, mademoiselle Zélia MOELLMANN, 16 primavéras declamadas, um perfil de camapheu antigo, uma carnação côr-de-rosa. O dr. Carlos GOMES, sóbrio, pontuado, deixa cahir as palavras como pétalas. . .

— " Feliz da literatura que póde contar com Zélia MOELLMANN para a interpretação dos seus vôos altaneiros.

Muda e quiéta, a literatura tenderia para o esquecimento do grande publico se não fôra a declamação que a traz, renovada e enobrecida, para as emoções e o applauso das platéas.

Irmãs gemeas, a poesia e a declamação vivem uma para a outra, de braços dados pela vida em fóra, estimulando-se, mutuamente se prestigiando.

As emoções e os pensamento mais re conditos do escriptor, na declamação vêm a tona e estravasam dos periodos e dos versos vitalisados pela magia déssa arte forte que vive da palavra declamada.

O livro é timido -- esgueira-se silencioso pelas bibliotécas como que tendo medo que o vejam, que o folheiem, que lhe devorem o espirito das suas paginas; a declamação é audaz — sóbe ao palco e ostenta-se e vibra e empolga e impõe com magestade, tudo o que vive grande na alma subtil dos poetas.

Ouçamos pois Zélia MOELLMANN, éssa flôr de arte que ainda desabrocha, mas já affirma dons que em toda a parte lhe tem grangeado aclamações estrepidosas".



Innegavelmente "mademoiselle" Zélia declara-se artista. Artista nata.

Maravilhosamente ... serpentinamente encantadora . . .

E abre o seu recital em a noite de 24, no Theatro Guarany, cheio, repléto, com o vérso de Guilhérme, torturamente, emocional . . .

"Cantigue d' amour".

E affirma-se amplamente a Zélia, a festejada, a applaudida, laureada "disseuse" que o anno passado surprehendeu e pasmou a exigente platéa carioca.

Braços abértos em aza, em vôo, este vôo que, sem "pane", sem " aterrissage ", élla vem fazendo na sua arte excelsa, Zélia MOELLMANN é um gesto, um gesto que vale, as vezes, uma consagração.

Os braços de Zélia! Inquiétos, febris, convulsos, hirtos, desarvorados — a haste das suas mãos espirituaes. Os braços que injuriam, que maldizem, que amaldiçoam, que acariciam — meigos, carinhosos, infantis...

Outrosim, Zélia é uma attitude. A attitude do seu corpo "mignon", a attitude da sua cabeça boticélliana, voltada para traz em extase, em suplica, em préce, os labios entreabértos — uma cabeça que faz perder a cabeça a muita gente . . .

Demais, é a attitude que a revéla, que a define, que a déclara. Não tem vóz, não tem timbre vocalico. Tem attitudes, tem gestos. E tendo isto tem tudo. A vóz falseia, a vóz trahi, perde-se, dispersa-se. O gesto não. O gesto fica. Grava-se na "kodack" das retinas, perdura na memoria visual como um sonho, como uma visão esthesiante — a melhor visão que élla quiz nos dar na sua brusca, curta, fugitiva passagem por Joinville.



CARTAS FEMININAS

Camafeus

Chega, hoje, ás suas mãos o meu retrato.

Ja vê você que não o esqueci, nem das caricias de sua paixão segredadas aqui junto dos meus ouvidos... Se um dia deixei-o viuvo dos meus beijos e da minha belleza não foi que não o amasse mais! Amava-o menos do que hoje. Eram as suas palavras a fortuna dos meus dias. Tinham, para mim, a caricia só igual á adoravel certeza que me davam os meus olhos escuros quando poisados no meu espelho de aço de Veneza surprehendiam-me tão bonita, tão linda, como diziam todos homens.

Lembra-se da expressão que os meus olhos tomavam quando eu me olhava nelle?...

Ainda estou, daqui, a verme com aquelle vestido azul do Japão realçando a brancura da minha pelle, amaciando-a ainda mais... E os cravos de um vermelho rutilante que você me poz no negrume dos cabellos...Ainda agora, na ronda da saudade, sinto-lhes o perfume penetrante... toma-me toda, prosta-me, anniquila-me, adormeço, é uma sensação peor do que a da cocaina, porque é o narcotico da saudade, saudade do bem que não volta, á cuja pressão meu coração distilla o mar da agonia que me foge pelos olhos em forma de lagrimas, cujo valor so nós mulheres entendemos.

Estou vendo-o, daqui, com a ironia porejando fél nos seus labios. Incredulo!

Eu advinho que o seu co-



ração entende tudo que lhe eu digo, agora, como sendo a confissão de amor de uma mulher que envelheceu... e que ja não é mais bonita — fructo *temporão* de uma arvore de lenho carcomido, ruinosa e de seiva fraca.

Mas quando fosse assim que pena não saibam vocês homens que o coração das mulheres não envelhece nunca...

Ouça, eu ainda sou a mesma de quando você me olhava nos olhos a que a sua fantasia chamava de *olhos de abysmo, adorados segredos.* A minha bocca...! Lembra-se de como você chamava a minha bocca? Era assim: — flor de sangue cheirando a paixão e a saudade. Eu gostava tanto de quando você me dizia essas loucuras entre beijos. Ria-me como uma doidinha, ria aquelle riso que voce comparava a rubins cahindo numa taça de bronze lavrado. No entanto minha bocca nunca lhe disse que o amava, e penso que o amor voce nunca o viu nos meus olhos... Nos meus olhos de mulher, olhos bonitos que só parecem ter sido feitos para olharem as estrellas do ceu, as flores da terra... e serem gabados.

Mas sabe a razão porque nunca lhe disse que o amava? Porque tinha medo de envelhecer. Você amar-me-ia moça e linda. Depois...assim sem ter sido possuida, sem lhe dizer o meu segredo, eternisar-me-ia na sua lembrança, no seu coração, talvez.

Tambem jurei que nenhum outro seria dono de minha belleza moça, sadia e fervente.

Jurei que as minhas mãos que você chamava de lirios de Cedron, onde brilhavam unhas brunidas como os marfins de Dieppe (ainda é sua a comparação) não haveriam nunca de acariciar outros cabellos que não fossem os seus assim tão pretos como a noite dos meus olhos.

Não procure indagar onde estou, de onde escrevo. Sonhe-me a mulher que não quiz ficar velha, e não ficou. Pense em que os meus cabellos ainda são da cor da flor do lotus, minhas mãos alvas e cheirosas como jasmim da Gorcega e minha bocca ainda trescalando paixão e saudades. Sonhe com que ainda sou formorsa como este retrato que lhe eu envio.

Creia em que só o fiz passar pela tortura de não se julgar amado foi para ter a certeza de que você amaria, sempre, a mulher bonita que eu fui... fui não, ainda o sou.

Sua Mary.





"Carnet" Social

Mario Campos Birnfeld

Passou, dia 21 deste, com amavel e justa repercussão em nossa "elite" social, a epheméride natalicia do cavalheiro Mario C. Birnfeld. Compléxo, de uma consideravel capacidade de trabalho, por isso qne ellia ás altas funcções de gerente do Banco Nacional do Commercio superior e finas qualidades de «conteur», Mario Birnfeld, lhano, simples, d' expansividade facil, tem sabido, no curto periodo de permanencia entre nós, captar vasto circulo de relações affectuosas. Embóra propenso, por educação e temperamento, a obscuridade literaria — tanto é capaz a sua injustificavel modéstia! — não tem podido, mésmo com o auxilio d' infinidade de pseudonymos, esconder a indentidade de sua pessôa.

Por mais que faça, por mais que tente, o estylista, forte, original, inconfundivel, resalta a cada passo. E isso o acabrunha, e isso o mortifica.

Ha dias ainda, por occasião do seu regrésso de Ubatuba, na curta visita que lhe faziamos, Mario Campos, solicitadas, para a presente revista, algumas impressões sobre aquélla praia, teve, para nós, este desabafo sangrento:

— Não escrevo, não escreverei jamais.

Instado, insinuado, — que, ao invéz doutros orgãos, «Cock-Tail» guardára sempre obediente, discréta resérva a seu respeito; que, a maneira do chancéller Bacon e doutros grandes pela acção embóra «nesse mundo de materialismo e de força» não fizesse por esconder o seu fino génio de novellista, Mario Birnfeld, cordato, debatendo-se ainda, sorriu-se com generosidade:

— Seja! Vs. tem sido correctos. Contem commigo, rapazes.

Que não dirá agora o nosso commum amigo da nossa supposta correção, ao lêr ésta bréve noticia? Comtudo releve-nos tão inoffensiva besbilhotice. E' élla um desafogo tão consentaneamente natural que silencia-lo imperdoavel ingratidão seria da nossa parte. E receba, dentre as manifestações sincéras d' amizade de que, tem sido alvo os cumprimentos de felicidades perennes e os votos de immarceciveis triumphos que lhe augura o "magazine» que nêlle conta uma de suas melhores e mais brilhantes collaborações.

—:—

2 do corrente assignalou a passagem de mais um anniversario natalicio da Exma. Snra. Frieda Moreira, digna esposa do Snr. Octavio Rosa.

—:—

Dna. Ida Carvalho

Fez annos dia 14 Dna. Ida Carvalho, virtuosa esposa do Snr. Carlos de Carvalho.

A distincta senhora que em nosso meio é muito estimada foi bastante cumprimentada pela data auspiciosa do seu anniversario natalicio.

Cumprimentamol-a muito colorosamente.

—:—

Fez annos dia 10 do corrente, o Snr. Leonidas Sá.

—:—

15 deste mez marcou mais um anniversario do Exmo. Snr. Dr. Desembargador Heraclito Ribeiro.

S. Exa. que por muito tempo exerceu em Joinville as funcções de Juiz de Direito, tendo deixado aqui bôas relações de amizade, actualmente reside na Capital do Estado.

—:—

Dr. João Dias de Paiva

Por entre as manifestações sinceras e carinhosas de seus innumeros amigos festejou mais um anniversario a 18 do corrente o Exmo. Snr. Dr. João Dias de Paiva, do alto commercio de Joinville e advogado do nosso forum.

Cumprimentamol-o muito effusivamente.

—:—

Dr. Mario Simões Portugal

A ephemeride de 18 deste marcou mais um anniversario do Exmo Snr. Dr. Mario Simões Poatugal, integro Juiz de Direito da Comarca de Joinville

Nós que muito o admiramos pelas suas qualidades de intelligencia e pela rectidão com que vem desempenhando as altas funcções de juiz de nossa comarca, o cumprimentamos muito sinceramente almejando-lhe felicidades duradouras.

—:—

Alfredo Oliveira

19 marcou mais um anniversario do Illmo. Snr. Alfredo de Oliveira.

O distincto cavalheiro, que é muito estimado em Joinville, foi por esse motivo muito cumprimentado.

—:—

Dia 20 do corrente completou mais um anniversario a Exma. Snr. Amazilda Baptista Navaro Lins digna esposa do Sr. Mojor Navarro Lins.

A distincta Snra. que conta com innumeras relações de amizade foi muito cumprimentada.

—

a 21 do corrente completou mais um anniversario a Exma Snra. Candinha Barcellos digna esposa do capitão Alpheu Barcellos.

—

a 26 o Snr. Patricio da Maia funccionario dos telegraphos.

—

a 27 o Snr. Barão Fernando von Dreiffus.



Pelas sociedades

S. R. da Mocidade

A sympathica sociedade "Recreativa da Mocidade" deu este mez os seus costumados vesperaes aos domingos, tendo estado todos elles muito concorridos e animados.

—

Club Boa Noite

Esteve bem animado o baile mensal do Club Boa Noite.

As dansas se prolongaram até tarde como sempre acontece nos bailes do democratico Boa Noite.



TREPAÇÕES



Mlle parece que não viu com muito agrado o seu perfil nésta secção do ultimo numero, cremos, por termos nos referido de forma tão irreverente, chamando o seu admirador de "menino". Teria sido só por esse motivo? ou foi tambem pela nossa indiscripção.

Se foi, perdoe-nos Mlle, porque não houve, como não haverá nunca de nossa parte a intenção de offendermos milindres de quem quer que seja.

O que desejamos é que todos recebam com agrado e não tomem em sentido malevolo as nossas trepações.

—:():—

Elegante, porte athletico, moreno de jambo, occulos tartaruga, bengala mata-cobra, calça bocca de sino, paletót pelo meio das costas, 26 ou 27 ridentes primavéras, tudo isso reunido á umas maneiras distinctas que tanto o caracterisam em Joinville, no meio masculino onde é figura sympathica de gentleman perfeito, personificará a creatura que teve a ventura de despertar e prender a attenção de Mlle, a figurinha "mignon" de nossas ultimas trepações.

E nós ingenuos suppunhamos que cupido ja o tinha calejado e que ella não acceitaria os nossos conselhos.

Viu, Mlle o spleen em Joinville ao que nôs léva, viu!!!

Agora lembra-nos que ambos tiveram opportunidade de se terem encontrado no Rio. Será então algum velho conhecimento do Gloria ou do Copacabana que se faz reviver em Joinville com o inicio de um delicioso flirt?

Elle é muito intimo cá de casa, e dizem que é bom partido!...

—:():—

Onde mais febricitante delirar a alegria, procurae, procurae bem, que achareis uma cabeça pensativa, completamente indifferente á vaga dos prazeres que o açoita".

Pura verdade encerram essas palavras de fino literato nortista. Aqui, em todas as reuniões chic do nosso aute-gom me, nos bailes, etc. aonde a alegria impera desconcertante e avassaladoramente, temos notado a melancholia em que vive o joven notario.

E francamente, não atinamos com a razão de tal acabrunhamento do nosso joven elegante.

Teria sido algum fóra!...



—:():—

Ha individuos inadaptaveis,e inamoldaveis ao meio em que vivem, embôra posições e outras circunstancias os colloquem em nivel de igualdade ao de seus contemporaneos.

E' que as vezes isso é proveniente de falta de chá em creança, quer seja cha Lipton, ou mesmo chá de matte.

Não resta duvida, na vida, o chá que se toma em criança é de uma preciosidade incalculavel.

Certo cavalheiro, . . . mas óra!... não desejamos ser indiscrepto . . .

—:():—

Nesses dias de sól senegalesco, Joinville, é para quem precisa andar nas ruas na lucta pela vida, um suplicio, e a canicula da nossa estação ardente as vezes nos proporciona espetaculos inéditos.

A moda de vestidos leves e transparentes, de uma diaphaneidade que não cobre a nudez pura da verdade, as vezes nos deixa a nós provincianos escandalisados, mórmente nesses dias de sól penetrante que atravessa insolentemente a transparencia do "chiffon, Georget, double face, voil e que ....

—:():—

Poucos homens sabem fallar de si mesmo sem se adularem ou se rebaixarem, o que é sempre um pretexto de vaidade para se fazer valer mais.

E. Faguet

Perdoar uma injuria recebida é curar as chagas do proprio coração.

S. Vicente de Paula.

A prova solida do amor não está na sua violencia, mas na sua duração.

Berthie.

Acreditando-se nas boas intenções, estimulam-se, conseguindo-se assim que muitas vezes ellas se realizem.

Maria Eulalia.

MULHER

QUE cousa poderei dizer de ti
Si tu, como o Mysterio, és mysteriosa?!
No mesmo instante em que teu labio ri,
Tu'alma ignóta, chóra lacrimosa!

Uma hora és doce e terna jurity,
— A companheira simples e mimosa; —
Outras, horripilante sucury,
Falsa, perversa, lubrica enganosa!

Entanto, por um acto que praticas,
Inteiramente redimida ficas,
Tendo assim a teus pés a humanidade.

E esse acto tão sublime e redemptor,
Que te faz digna do mais puro amor,
E' o gran mysterio da Maternidade!

Bello Horizonte.

ARY THEODOLINDO

O Partido Democrata

Agitar a nação, fazel-a consciente de seus deveres, luctar pelo seu desenvolvimento politico, economico e financeiro é uma necessidade que se impoem tão necessaria quanto o oxigenio para os pulmões e o alimento para o estomago.

—

Eil-o que surge como uma nova aurora, no seio da patria, em sopro vivificante de alento, cujo programma bem traduz uma nova phase pela qual devemos passar após trinta annos de marasmo politico em que permanece o povo brasileiro.

O Partido Democrata que assentou os seus arraiaes na terra dos bandeirantes trará sem duvida ao indifferentismo do nosso povo um novo impulso, injectal-o á de novas energias afastando-o dessa apathia, desse acabrunhamento em que tem vivido hypnotisado por esse ambiente sem ideal que é o que nos governa.

Agitar a nação, fazel-a consciente de seus deveres, luctar pelo seu desenvolvimento politico, economico e financeiro é uma necessidade fremente que se impõem tão necessaria quanto o oxigenio para os orgãos e o alimento para o estomago.

Um paiz sem partidos politicos difinidos, que não se limite a formar em torno de pessoas mas em defesa de um ideal, de um programma é um paiz sem vida, sem acção sem compostura, é, como disse alguem, um lago cujas aguas se putrefazem.

O movimento é a vida e nós não vivemos politicamente, apodrecemos. Cabisbaixos toleramos todas as imposições dos mandões da época, sem coragem para reagirmos, como se fossemos um bando de escravos tangidos por meia duzia de espertalhões!

Dado o escolha dos bons elementos que subscreveram o manifesto á nação e o ponto de onde partiu esse novo grito do Ipyranga, è de crer-se que no brasileiro ainda não se extinguiu esse fogo sagrado do idealismo que ficará comnosco para a felicidade da patria.

Roma não se fez num dia e como Roma o Partido Democrata não fará o milagre de transformar a situação do paiz da noite para o dia. A desillusão é uma triste coisa que só a esperança póde dominar, mas para que esse dominio se realise é necessario tempo, esforço e trabalho.

O povo brasileiro soffre desse grande mal — a desillusão. Sente-se-lhe ainda o desvio da educação civica em que tem vivido ha trinta annos de republica, em cujo ambiente grande numero dos nossos patricios viciaram-se e passaram pela methamorphose de vertebrados para irvertebrados e reflita-se quanto trabalho é necessario para normalisar semelhante situação! Accrescente-se mais o grande numero de analphabetos e ver-se-á que o trabalho do novo partido é rudo e penoso.

O programma do Partido Democrata é, como vemos, complexo, os seus fundadores têm de dispender muito esforço, muita abnegação e coragem para leval-o a bom termo.

Felizmente foi de S. Paulo, do Estado *leader* da nossa federação, que partiu o brado promissor do rejuvenecimento civico de nosso povo, e cujo écho reboa por todos os cantos do nosso paiz, que de quebrada em quebrada ouvirá a palavra do novo evangelho pregadó pelas figuras austeras de Antonio Prado, Moras e Barros, Candido Rodrigues, Cajado Lemos, Cardoso Mello Netto, Paulo Nogueira Filho, Francisco Morato e outros.

O paulista que desde o inicio da nossa nacionalidade revelou-se o exemplo vivo do quanto póde o esforço, a intelligencia, a iniciativa e a acção combinada vae ter mais uma magnifica opportunidade de apparecer como sempre a estrella de primeira grandesa no firmamento de nossa patria, accordando as energias adormicidas para um surto mais elevado no seio dos povos cultos

O desvio politico a que foi forçado o povo brasileiro desde o advento em republica, pelas manobras dos governantes não podia continuar sem uma reação, dentro dos nossos direitos de cidadãos, a menos que tivessemos perdido toda a noção dos nossos deveres, deixando-nos dominar pela covardia moral, pela hypocrisia de uma situação por demais penosa para um povo que tem brio e dignidade.

Complexo, diziamos, é o programma do novo partido, porque ha muitos problemas a resolver entre elles o indifferentismo e analphabetismo. Mas tambem é certo que nada é impossivel quando se quer, quando uma vontade firme e inquebrantavel está á frente de qualquer movimento util e justo; exemplos não faltam atravez da historia e mesmo recentemente, para que sejam necessarios cital-os. Cumpre, entretanto, aos moços, a esses robustos que são a esperança da nação, interessarem-se pela nova cruzada de alma e coração e ligados aos modernos bandeirantes iniciarem o desbravamento da espessa floresta da nossa incultura, abrindo clareira no emananhado do nosso indefferentismo e ensinando a cada cidadão cumprir o seu dever.

A. CARVALHO

Immigrante

Quando chegou á térra que o destino lhe deu, tremeu-lhe o coração de angústia.

Sólo sátaro, coberto de carquejos e samambaias bravias. No sólo argiloso e resecado, seixos, pédras e urzes.

Nem uma árvore p'ra sombra, nem agua p'ra dessedentar-se.

Espaço vasio e de silencio.

E éra alli que havia de armar a sua tenda de trabalho!

Elle com vinte annos e que cantando ainda, vinha pelo caminho as cantigas do berço!

Estarrecido, olhou a mulhér nos olhos, mudo de tristeza e de espanto!

....

Mas quando o sól voltou encontrou-o arcado sobre o barro ingrato.

Cortou-lhe a ilharga, á golpes de alavanca, fendeu-lhe a côdea rija, e só descançou para plantar.

Chegada a noite, alquebrado e sequioso, dormia sonhando, ao relento.

Vinda a colheita, as plantas feneceram e os grãos não vingaram.

Então aniquilado lançava o olhar sobre aquelle trabalho immenso e todo inutil.

E dizia-lhe a mulhér, a seu lado: — Vamos, trabalhemos sempre.

....

De macios, tornaram-se os musculos de aço. Queimava-lhe o dorso, a luz ardente do dia. A pélle vincou, crestada ás inclemencias do tempo.

Sangraram-lhe os dedos e a mão callejou, dura e aspera, ao contacto do férro amigo.

Mas a agua brotou emfim do fundo da rócha escavada e com as nóvas estações lourejaram os primeiros fructos das arvores.

Olhou então a seara de extremo a extremo e teve um suspiro de crença.

....

Mais chegada a elle, disse-lhe a mulhér: — Construamos agora a casa onde eu possa ter os meus filhos.

Sentiu então que podia mais.

Foi aos seixos e as pédras, rolou-as e levantou com seus braços as paredes contra os ventos e cobriu o o tecto do só! e das chuvas.

De dentro, espiava agora, o correr das estações.

Em torno, brotavam os renovos do seu amor, os filhos que chegavam.

Fóra verdejava a seára e pastava o gado sadio e calmo sobre a térra nova que elle creára.

Descia do ar a benção divina do trabalho vencido.

Teve orgulho então da sua força e sentiu que bastava a si mesmo.

E tomando a mulher pela mão disse-lhe baixinho na serenidade da tarde: — Attenta em tudo isto. Olha. E' ésta a obra de Deus!

Lèo VASCO.

Symphonia...

Ao cavalheiro Mario Biernfeld.
•L. honneur . . . •

— A vida das praias . . . A vida do mar, meu amigo! O mar extenso, incommensuravel, vagabundeante, o estremecido mar das noites claras e romanticas . . .

O mar, vélho poéta a murmurar queixumes pelo longo estendal das solitarias praias brancas . . . Nas noites de plenilunio, noite alta, eu me fico aqui a cogitar, a sentir, a sentir a vóz dêste meu vélho, inseparavel amigo! . . . E dá-me vontade de partir, partir para além, para além do infinito a busca de qualquer cousa . . . Qualquer cousa indefinida, sonho, miragem, — que sei lá? Tu vives na cidade. A cidade é o presidio. É a lucta. Lucta infrene, lucta barbara. Na cidade o ruido é infernal, incomprehensivel, jazzbandico. São os pregões monotonos, a estridencia irritante dos "tranways" electricos, o «tou-bou" das multidões, o estrepido dos automoveis, o rodar infindavel dos carros. Mas, o mar! O mar canta. E enternece, meu amigo. Melodico, rythmico, embala, suavisa, maravilha. E diz cousas . . . Por vezes, quando noites sombrias e tudo parece voltar contra mim, o mar, inseparavel, sincéro, parece me atrahir com o seu appelo para o mysthério profundo das suas negras aguas. Morrer no mar! Morrer em pleno oceano, o céo por docél, sob a orchestração dulcissima dos ventos, sem theatralismo religioso, sem choros, sem zangas, sem soffrimentos, sem hypocrisias, sem latim, sem incommodos — abraçado pela amplidão oceanica! V. neurasthenisa-se, acabrunha-se, definha se. Procura as praias. E as praias lhe fortalecem, revigoram.lhe, dam'lhe novas forças e nova alma. Depois v. anda, exercita-se, v. diverte-se. Corre os olhos e tudo vê alégre, tudo sádio. Não tem as preoccupações d'elegancia que a indumentaria das cidades lh' as impõe e tudo se passa simples, expontanea, paradisiacamente . . .

— Accende teu cigarro. E pensa. Longe, muito longe do ruido da cidade, uma casinha tosca, caiada, pau-a-pique.

Ao lado, pelas noitadas somnambulescas, apenas entrevisto pela folhagem dos coqueiros altos, o mar murmuro a soluçar . . .

A vida das praias, meu amigo . . . A vida vagabundeante do mar! . . .

Moacyr GOMES.





A Enchente

Lourival ALMEIDA

Entre regougos e ais, ribombos e rugidos,
A agua vem em caixão, de pedra em pedra atroando,
Como infrene tropel de corcéis incontidos,
Planuras marginaes invadindo, alagando...

Tudo o rio carrega! Enorme e formidando,
Rompendo a cerração e os planos impedidos,
Choças, habitações em seu curso arrastando,
Deixa o rio onde passa um mundo de gemidos!...

E a agua sempre a crescer! E a noite que não finda!
E este céu tão escuro! E este clamor horrendo!...
Ai de ti, camponez ou boiadeira linda!

Ouves?!... E' o alto estridor de um repiquete d'agua,
Descendo o valle, a serra, em clamor estupendo,
Entre ululos de dôr e rugidos de magua!



Camoneano



Porque não mais os vossos olhos magos
notam meu vulto anonymo, Senhora,
é que os meus olhos, tristemente vagos,
mais vos procuram com insistência, agóra.

Mais vos desejo, mais os meus afagos
auréolam vosso doce nome. — embóra
digaes que o nosso Amor foi como os lagos
que desappareceram rio afóra.

Podeis dizer tudo o que vos parece,
que, enquanto morre o vosso Amor, mais cresce
o Meu, que, em vão, mercê de Deus, proclamo.

E porque sei — vêde que audácia immensa!
desta vossa orgulhosa indifferença,
é que vos busco e muito mais vos amo!

Assis GARRIDO

Apologo oriental

(Imitação)

Quando reinava Harun-al-Raschid, contam que, um dia, seu grão-visir acercou-se do throno e, encostando a cabeça reverentemente em os tapetes da sumptuosa escadaria que lhe dava acesso, implorou:

— «Chefe dos Crentes! Por Allah e seu Propheta, deixae-me partir para Smirna o mais breve possivel! Concedei a mercê ao servidor humilde que vos serve com dedicação, fidelidade e economia.»

Harun-al-Raschid folheava naquelle instante com muito interesse a "Illustração Arabe" que trazia immensa reportagem do paiz e do estrangeiro, inclusive varios instantaneos de um "match" de "foot ball" havido em Constantinopla e que lhe despertava grande interesse. Ao ouvir a vóz lamuriosa de seu primeiro ministro, homem vigoroso que lhe servia com dedicação, poz de lado a revista que folheava, depois de dobrar a parte superior da pagina que lia, para marcal-a. Levantou seus meigos olhos para o visir. Humilde, mendigando a graça de partir para Smirna, todo elle tremia como um caniço açoitado, á flôr das aguas, pelo vento. A cerrada barba negra contrastava com o seu semblante claro e diaphano como as petalas do lyrio.

— "Homem de pouca fé, porque tremes?" — falou o Khalifa. "Levanta a tua cabeça. Que tens? Porque imploras a graça de te deixar partir para Smirna quando graves problemas exigem o teu concurso para a salvação, do Reino? Porque queres fugir como um cão damnado, quando melindrosa é a situação do Paiz? Porque abandonas o teu Senhor e Chefe quando se discute no Senado a valorisação do café de Moka e o projecto de lei de Imprensa".

Porque corres quando Meka, Medina e Maskate implcram a minha presença para que lhes distribua justiça? Pela barba do Propheta, que viste? Que cão leproso te mordeu?

— "Piedade, Chefe dos Crentes! Tenho servido ao throno e cumprido a lei do Propheta. Tenho trabalhado para a grandesa do teu reinado e procurado resolver os mais intricados problemas da administração publica. Mas sou moço, sou casado e tenho filhos. Acabo, no entanto de ver, atraz daquella porta, agora mesmo, a Morte, com sua garra adunca e sua adunca foice, livida, tétrica, terrivel, a olhar-me com cubiça. Tenho medo de morrer!"

Harun-al-Raschid poz-se a pensar, cofiando a sua longa barba branca, perfumada pelos mais exquesitos perfumes orientaes, emquanto o seu vizir chorava, prostado a seus pés. Como nenhuma idéa lhe viésse a mente, começou a revirar entre os seus dedos nervosos a medalha que lhe pendia da corrente do Pateck d'ouro que lhe enriquecia o bolso do collete. Porfim falou: — "Levanta-te e parte".

O vizir, que outra cousa não desejava, deitou-se escadarias abaixo, correndo como si lhe fossem aos calcanhares todos os cães de Constantinopla, satisfeitissimo com a licença obtida. Antes de tomar o caminho de casa foi até o "Banco de Khalifa", de onde retirou cinco mil "scheriffs" que tinha em deposito a render juros — e ganhos em uma negociata semi-nebulosa — e metteu-se pela rua do Crescente. Em o numero 39 entrou. Morava ahi

....

Da sala do throno sahiram todos finalmente. Findara-se a audiencia e Harun-al-Rashid já assignara o despacho collectivo. O chefe dos crentes estirou os braços numa languidez enorme e bocejou profundamente, deixando ver em sua bocca perfumosa duas coroas de ouro, collocadas pelo mais habil cirurgião dentista de todo o Reino. Consultou o relogio. Meio dia. Accendeu um "Flor de Cuba" legitimo e dirigio-se para os seus aposentos. Fazia um calor abrasador. Nem uma leve aragem agitava as palmas das tamareiras erguidas para o céo. De repente, lembrou-se do seu ministro. Foi até a porta designada e levantou o reposteiro. Atraz delle sorria enigmaticamente a Morte...

— "Porque deitaste olhares de cubiça para o meu grã-vizir?" — interrogou.

— "Não eram de cubiça os olhares que lancei sobre o teu servidor. Eram de pasmo. Hoje cedo recebi ordem de matal-o em Meka e admirava-me de encontral-o ainda aqui"!...

Sorrio e partio.

O sabio Khalifa accendeu o charuto que se apagára e pensou:

— "Ainda não é desta vez que fico sem o meu ministro!"

....

O grã-vizir, no entanto, chegou em casa e avisou a mulher que apromptasse as malas e quando o creado lhe veio perguntar para onde iam, afim de levar as bagagens, respondeu:

— "Para Meka. Já comprei as passagens. Partiremos ás tres".

E esfregando as mãos de contente, disse de si para si:

— "Que tal a Morte, heim? Pensava de olhar-me aqui e pegar-me em Smirna como fez ao outro. Safa! Não vê. Desta vez, commigo, ella se engana. Pensava com certeza que eu não conhecia a tal historia. Tenho dois annos de circo!"

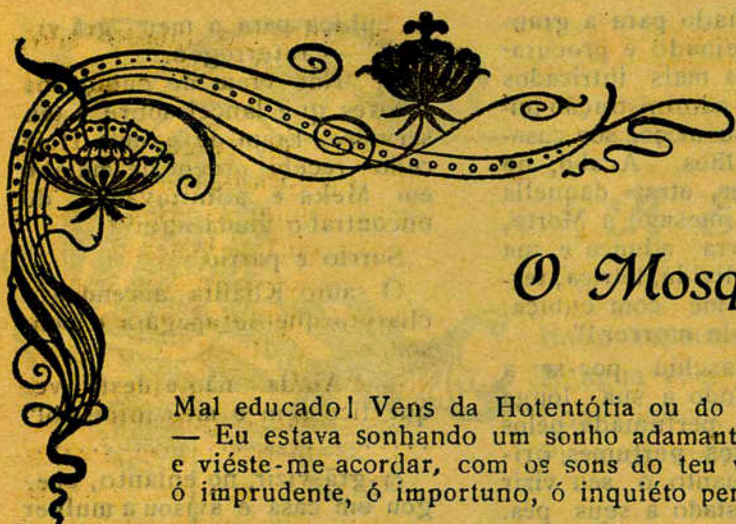
....

Nos dias seguintes, de balde Harun-al-Raschid procurava nas "Sociaes" do "Diario de Smirna" — que o correio lhe entregava todas as manhãs e que costumava ler depois do café, fumando pacatamente o seu "narghilé" — a noticia da chegada alli do seu ministro. Mas a "Gazeta Mekeuse" lhe explicou toda a historia quando noticiou a morte do seu grão-vizir no mesmo dia de sua chegada áquella cidade. O que elle não poude explicar foi como alli fora ter o mallogrado servidor. Mas nem por isso deixou de elevar os olhos para o alto e exclamar:

— "Ninguem foge ao seu destino! Alah! Só tu és grande e Mahomett o teu propheta"!

Curityba, Abril de 1926.

Oswaldo CABRAL



O Mosquito

Hermes FONTES

Mal educado! Vens da Hotentótia ou do Congo?
— Eu estava sonhando um sonho adamantino,
e viéste-me acordar, com os sons do teu violino,
ó imprudente, ó importuno, ó inquiéto pernilongo!

Eu sonhava... O meu sonho era semi-divino;
Duas almas num grande ampléxo, estreito e longo,
duas vogaes de amor craseadas num diphtongo,
harmonia de dois destinos — n'um destino.

Mas eis que esse subtil contrabandista de azas
baixou — micro-aereoplano, em torneios de guérra,
sobre o meu rosto, como um corvo sobre as casas...

Crendo roubar-me um pouco do meu sangue, o maldito
roubou-me um sonho... Um SONHO! O maior bem da térra!
— E o maior bem depende, as vezes, de um mosquito...

Illusão

Estrellas que luzis na abóboda infinita,
Inquietamente, assim, com um olhar que fascina,
Vendo-vos palpitar, meu coração palpita,
Mordido de paixão por essa luz divina.

Largos céus ideaes, região diamantina,
Mirifico esplendor, ó perola exquisita
Quanta cubiça vã, que nunca se imagina,
Quanto furor emfim o animo me exita!

E' o impossivel, pois, que eu amo unicamente,
A nevoa que fugiu, a forma evanescente,
A Sombra que se foi tal qual uma visão...

E por isso tambem, por isso é que eu supponho
Que a vida, em summa, é um grande e extravagante sonho
E a Belleza não é mais que uma Illusão.!

EMILIANO PERNETTA





O Brasil e a Liga das Nações.

A ultima assembléa da liga das nações em Genebra encerrou os seus trabalhos, prorogando-os para Setembro proximo, sem ter resolvido a questão dos logares de membros permanentes de seu conselho, e a admissão da Allemanha.

O Brasil com a ameaça que fez de vetar a entrada da Allemanha para a Liga caso essa nação não lhe reconhecesse o direito de um logar permanente no conselho firmou o seu prestigio na liga e criou um ambiente de sympathia e respeito pela sua pretenção justissima de obter o logar que lhe fora promettido.

Parte da imprensa européa é unanime em reconhecer os direitos do Brasil, e considera uma victoria para o nosso paiz ter conseguido o adiamento da entrada da Allemanha para a liga.

Alguns jornaes europeos salientam a attitude energica e serena tomada pelo nosso governo e tecem commentarios elogiosos á altivez com que a nossa embaixada se conduziu em todos os trabalhos da liga.

Na ultima assembléa, o embaixador brasileiro Dr. Mello Franco, usando da palavra depois dos embaixadores, inglez e francez, Snrs. Chamberlain e Briand, expoz, em discurso memoravel, as razões superiores que levaram o governo do seu paiz a tomar a attitude definitiva e irrevogavel que tomou, e lamentou que não fosse possivel chugar-se a uma decisão conciliatoria, embóra estivesse o Brasil animado daquelle mesmo espirito de liberal fraternidade que sempre fez pontificar em todas as suas questões internacionaes, ja demonstrado em assembleias memoraveis como a de Haya, e o seu profundo amor ao direito e á paz.

O Brasil ameaçando vetar a entrada da Allemanha para a liga, não o fez por animosidade áquella nação, mas sim por ter ella se opposta á sua entrada para o conselho permanente.

Entrando para a liga, o Brasil não visou interesse material algum e nem postos honorificos no seio da sociedade das nações; entrou desinteressadamente para cooperar com altruismo e nobreza pela paz universal e pela fraternidade dos povos. Foi com esses elevados intuitos que entrou para a liga, justo é, portanto, que lhe concedam um logar de membro permanente no conselho, para que possa exercer o "controle" sobre as demais nações como l e a d e r do continente sui-americano, que para tal não lhe faltam, antes sobejam elementos; pois entre os doze principaes paizes do mundo o Brasil é o decimo em população; o terceiro da raça latina, o primeiro de toda a America latina, o segundo de toda a America e o setimo de civilisação européa.

O Jornal do Commercio do Rio, terminando um artigo muito judicioso sobre o Brasil na Liga das Nações, assim se externa:

"Se excluirmos das nações mais populosas da terra as que não fazem parte da Liga como os Estados Unidos, a Russia, a Allemanha que ainda não entrou e a India que ja está representada no conselho como parte integrante do imperio Britanico o Brasil é o sexto em população, o terceiro em população da raça latina, o quarto entre os povos de civilisação européa.

Entre os paizes de raça indo-européa com independencia absuluta, o Brasil é o setimo em população.

Entre os cincoenta e cinco actuaes membros da Liga das Nações, o Brasil é o setimo em população, o terceiro da raça latina, o primeiro de toda a america, o quarto de civilisação européa propriamente dita, pois a China, a India e o Japão representam outras raças e civilisações.

Dentro do dilineamento historico da civilisação européa, ha, na liga, actualmente só treis paizes mais populosos do que o Brasil:

O Reino-Unido, a França e a Italia.

Tudo isso mostra a funcção que o Brasil ja vae exercendo na historia do mundo, na economia universal, no balanço de todas as forças humanas.

Em extensão territorial, o Brasil, com os seus 8.525.000 kilometros quadrados, só é menor do que o Canada com os seus 9.200.000 kilometros quadrados, na America e a Siberia com os seus 13.000.000 na Azia, paizes de menor densidade demographica do que o Brasil.

Assim, por esses simples dados geographicos, como por seus elementos de riqueza, de commercio, e de finanças, o Brasil ja vae occupando no mundo um logar que não é possivel contestar de bôa fé.



Academia Brasileira de Letras

Monumento a Machado de Assis

Appello á Nação



*** Ao léo como barca desarvorada, que vagava ao sabor das ondas, illuminada pelos tenebrosos relampagos, sem governo, sem direcção, vivia, ali, por aquellas ruas sinistras, donde o mais fiél de si proprio fugiria horrorisado, uma pobresita creatura, orphã, que veio ao mundo para conhecer as agruras da penosa vida terrestre, cheia de abysmo, mysterio e horrores...

Ao transeunte estendia a mão, pedindo um pequeno obulo, com um... "Por amor de Deus uma esmolinha .."

E quantos, quantos que lhe podiam metigar um pouco os horrores da miseria, que fôra a sua unica consolação; iam, iam, sem siquer dirigir á pobre mendiga um olhar, ou um "Deus te guarde..."

E assim é a vida, cheia de mysterios, miserias, horrores...

GASMOR

Ainda que elle proprio, com a penna, haja construido o monumento perenne do seu nome, entende a Academia Brasileira de Letras que Machado de Assis, desapparecido da terra, deve tornar á superficie da vida resurgido em gloria.

Cuidou-se, a principio, em erigir, á memoria do grande estudioso de almas, que passou pela vida mergulhado no intimo do ser, alheio ao mundo exterior, uma simples herma em que culminasse o seu busto. Verificou-se, porém, que isso seria insignificante como valor e incoherente como expressão.

A herma viria contradizer o homem. Machado de Assis em vida foi um incluso, escondido em si mesmo, no lar e na amizade de poucos — não se mostrava senão em reflexo — nos seus livros. Expô-lo na morte seria quasi uma violação.

Votou-se, então, pelo monumento — obra allegorica, de vulto, que correspondesss á grandeza do dignificado. Para tanto, não tem forças a Academia, que dispõe apenas do medido recurso da sua renda. Desistir, porém, do emprehendimento seria commeter duas injustiças — uma, a de deixar esquecido o escriptor primoroso; outra a de duvidar da generosidade do povo com os que o engrandecem e honram.

Assim, resolveu a Academia lançar um appello a todas as instituições do paiz e, individualmente, a quantos veneram a alta memoria do Mestre eximio para que, com o auxilio de todos, se possa levar a termo a obra de reconhecimento que se pretende pôr de pé.

O artista que a houver de realisar não se deverá prender apenas ao ephemero, que pareceu, mas, principalmente, ao que resta e subsistirá — o espirito.

Machado de Assis não foi um compositor de imagens nem um paisagista — foi um distillador de essencia, alma, não se vê, sente-se. Assim, como representar o invisivel senão por symbolos, como os gregos representavam os mysterios da natureza, as bellezas da vida e os sentimentos humanos? Que importa o vulto que desappareceu na morte?

O sol manifesta-se pelo calor e pela claridade — poucos lhe buscam ver o disco, contentando-se com o dia, que elle lhes dá.

Erija-se o monumento como representação do pequeno mundo sahido do genio do Poeta.

Deus, quem o vê na vida? vê-se-lhe o Fiat, a creação, de que é Alma, e é tudo.

Assim seja com o que nos legou uma obra de perfeição, tão pura na essencia como extreme na forma, vasada em lidimo vernáculo.

E para que tal homenagem seja unanime, tornando-se, assim, um preito nacional, a Academia Brasileira de Letras appella para o patriotismo do Povo, pedindo a auxilie nessa glorificação devida a um dos maiores vultos da Literatura patria e um dos mais peritos lapidarios da lingua portugueza.

Rio de Janeiro, 4 - 3 - 1926.

Coelho NETTO
Presidente

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada á Thesouraria da Academia Brasileira de Letras (Avenida das Nações — Rio de Janeiro.)



Viver por uma ideia unica, morrer por um sentimento só: eis o que é o amor.

—

Tudo quanto vive cumpre essa lei; o cumprimento della resume a plenitude da ventura.

—

Deus sendo a suprema justiça, é ao mesmo tempo a bondade suprema.

Omnipotente condemna como juiz; Creador, perdôa como pae.

A' condemnação do céu como á da terra, não se segue o aniquilemento.

A punição é vingança, o homem pune;Deus porem adverte.

Ante os condemnados pelo mundo só ha uma porta aberta, a do sepulchro; ante os condemnados pelo céu só ha uma porta fechada, a do abysmo.

As leis humanas imprimem na fronte do réu um sello negro, que o leva ao desespero — o estigma, as leis divinas, porem, gravam no coração do criminoso um sello doloroso, que o leva ao arrependimento — o remorso.

A justiça do homem tem a gloria do escandalo; a justiça de Deus tem a sublimidade do mysterio. Quando o senhor fez cahir sobre Adão e Eva a sentença que os repellia do Eden, buscou em sua bondade infinita alguma cousa para a consolação daquelles infelizes; achou-a, foi o amor.

Ao entrarem no mundo sentiram a fronte menos pura. mas tinham o coração mais sublime.

Perdendo o Eden, acharam o amor.

O que havia sido paraiso para o corpo, ficou sendo paraiso para a alma.

O Amor foi o perdão da primeira culpa.

Nessa palavra de duas syllabas resume-se o codigo divino e a historia da humanidade.

Victoriano PALHARES.

O PUDOR

O pudor é um dos mais bellos adornos da mulher. No sentir de insigne escriptora, é o parente mais proximo da virtude. No conceito de Bacon, é para o corpo o que a discrepção é para a alma.

O pudor na mulher é flôr tão delicada que o sôpro duma imprudencia a maltrata, e o calor dum olhar açoita e faz murchar.

Por sua vez, o aroma dessa flôr produz a mais casta e delicada das complascencias.

As mulheres, para se fazerem verdadeiramente amaveis, devem respeitar o pudor, têl-o muito arraigado e ignorar que o possuem.

Um alarde de pudor vem a ser muitas vezes testemunho de malicia. Mulher cujo pudor facilmente se alarma não dá grande prova em favor dessa ignorancia amavel que tão bem assenta no seu sexo. Mulher que escreve sem precaução as graves e as demonstrações da galantaria é como uma criança que brinca com um canivete...

G. Martinez SIERRA.





A BELLEZA

A Belleza por meio da voluptuosidade. Uma obra prima augmenta no nosso espirito a vida da graça, espelho magnifico que illumina e dilata nossa personalidade.

Em primeiro logar, a Belleza nos afasta e dissuade de toda e qualquer vulgaridade, inculcando-nos as idéas de perfeição e de harmonia.

A Belleza é o mysterio para os olhos; é a verdade sensivel, é o bem é o rosto de Deus!

Vivemos intellectualmente de mysterio, como Fausto, vivemos animicamente de aspirações á felicidade ou á justiça, como Prometheu. E a arte, creada pela religião, torna-se a nova religião dos homens que cessaram de crêr sem cessarem de ser homens e de sentir.

Paladan.



Como Cock-Tail foi recebida pela imprensa

Damos abaixo as ligeiras notas de alguns jornaes do Estado do Paraná e do nosso Estado, sobre o apparecimento de nossa revista:—

Cock-Tail

Offerecido pelo sr. Orlando Simas, director do Salão Beck, temos sob a nossa mesa de trabalhos o 2. numero do excellente mensario illustrado "Cock-Tail, que sob a direcção artistica do sr. Moacyr Gomes e direcção technica do sr. Hostilio Ratton, se edita em Joinville.

E' uma publicação aprimorada na sua parte litteraria e na sua confecção material. "Cock-Tail" traz magnifica leitura em prosa e verso, estampando numerosos clichés das figuras de relevo do meio politico e social e aspecto da linda cidade de Joinville.

Tratado com carinho e esmero, "Cock-Tail" está fadada a uma existencia victoriosa.

Ao sr. Orlando Simas agradecemos a remessa de um exemplar do mensario joinvillense.

(Do "O Tempo")

Cock- Tail

Moacyr Gomes, uma intelligencia que se inicia no jornalismo catharinense, acaba de lançar com exito, em Joinville, uma linda revista.

Mensario de arte, finamente collaborado, impresso com altos cuidados de typographia, "Cock-Tail" está destinado a larga e amavel acceitação.

Em geral, nesta terra, toda iniciativa no sentido de crear-se uma revista que seja como o espelho do nosso espirito e da nossa literatura, — tem, deploravelmente, falhado.

Façamos, contudo, votos por que a iniciativa brilhante de Moacyr Gomes obtenha o applauso e o adjuctorio magnificos da população joinvillense.

Se ambos falharem—será, então, o caso de seriamente meditarmos sobre o magro interesse do nosso povo pelas cousas finas do espirito. Ha-de ser uma illusão a mais, na imprensa de Santa Catharina, melancolicamente desfeita . . .

(Do "Itajahy")

Cock-Tail

Recebemos os dois primeiros numeros da bem feita revista "Cock-Tail", publicada na cidade de Joinville sob a orientação do brilhante espirito do Sr. Hostilio Ratton.

Magazine de confecção material esmerada, "Cock-Tail" traz em seus dois primeiros numeros variada collaboração litteraria, assignadas por pennas brilhantes, artigos sobre assumptos variados, além de uma parte dedicada ao mundanismo.

E' um mensario que orientado, como vem sendo, está destinado ao mais franco successo, honrando sobremodo os seus esforçados directores a quem apresentamos os nossos parabens.

(Do "Estado do Paraná")

—

Cock-Tail

Pousou hontem sobre nossa mesa de trabalho arduo e exhaustivo, como alacre nota, offerecendo-nos momentos de repouso mental e fino goso espiritual, a magnifica revista "Cock-Tail" da prospera e adiantada cidade de Joinville.

(Do "O Dia")

"Directorio Geral da Imprensa Brasileira"

E' evidente a necessidade, em nosso paiz, de um trabalho completo contendo informações positivas, hoje tão defficientes, sobre a imprensa brasileira.

A Empresa de Publicidade "A ECLECTICA", que no exercicio de sua actividade, tem constatado mais de perto essa falta, procurando remedial-a publicando annualmente um indicador de jornaes e revistas, está concluindo os trabalhos do "DIRECTORIO GERAL DA IMPRENSA BRASILEIRA", no qual, além das indicações relativas aos nomes de cada publicação, localidades e Estados em que apparecem, seus proprietarios, directores, gerentes, redactores, idiomas em que se publicam, annos de existeicia, periodicidade, tiragem, zonas principaes de circulação, formatos, numero de paginas, numero de columnas, altura e largura das mesmas, systema de composição e das machinas de impressão, capacidade de tiragem das mesmas, orientação a que obedecem, preços de assignaturas, principaes industrias e lavoura das localidades de publicação, etc., reunirá ainda trabalhos sobre o historico e o desenvolvimento da imprensa do Brasil, traços biographicos e notas a proposito de seus militantes em todos os tempos, informações sobre o primeiro congresso jornalistico brasileiro, participação da imprensa do Brasil nos congressos internacionaes do jornalismo, a legislação brasileira e a imprensa, associações jornalisticas em todos os seus ramos do paiz, bem como dados estatisticos e informações, notas, etc., de interesse para a nossa vida jornalistica.

O apparecimento dessa obra está dependendo do fornecimento, pelas empresas jornalisticas retardatarias, de dados e informações indispensaveis.

"A ECLECTICA" distribuiu uma circular-formulario a todas as publicações do paiz, pedindo que seja devolvida, com as informações necessarias, com a maxima urgencia, para a Caixa Postal, 539, S. Paulo.



Commercio



(*Continuação do numero anterior*)

sivamente sob o ponto de vista do gasto, calculando-se a renda como alguma coisa á parte? Isto quer dizer que o homem que trabalha, depois de cumprir os seus deveres para comsigo mesmo e sua familia, depois de haver vestido, agazalhado e educado a todos, deveria pretender ainda alguma coisa, á guisa de economias? Tudo isto deve ir a conta do trabalho diario? Creio que sim, porque do contrario veriamos o espectaculo deploravel de mães e filhos forçados a trabalhar fóra do lar.

Todas estas questões exigem uma observação exacta e um calculo consciencioso. Talvez que nenhum exame, de todos os que se relacionam com a nossa vida economica, nos traria mais surprezas do que o calculo exacto da carga que pesa um dia de trabalho.

Talvez seja possivel calcular, ou determinar exactamente, ainda que vencendo enormes difficuldades, a energia que se exige de um homem durante o seu trabalho diario. E', porém, absolutamente impossivel determinar com exactidão a reserva de força de que deve dispor para enfrentar as premencias do dia seguinte. Como tambem não é possivel calcular o desgaste natural e definitivo da força physica. A economia nacional não creou ainda nenhuma companhia indemnizadora das perdas de energia que o trabalho diario occasione no esforço de um homem. Naturalmente que será possivel estabelecer alguma coisa parecida com as caixas de pensão para a velhice. Entretanto, estas não se baseiam sobre o que poderia produzir o trabalho diario para acudir as necessidades imprevistas, as perdas physiologicas e a ruina da economia muscular a que está inevitavelmente exposto um trabalhador manual.

O salario mais elevado que se pagou até hoje, nem remotamente representa uma somma equitativa. A nossa economia não está ainda perfeitamente organizada no seu conjuncto e os seus objectivos ainda não estão sufficientemente determinados para que se possa pagar mais do que uma fracção dos salarios que um operario merece. Muito ha ainda por fazer neste assumpto. A solução não se consegue pela abolição do systhema de retribuição, proposto pelo communismo. O systhema de retribuição é o unico de que dispomos para apreciar o grão em que o trabalho contribue para a producçao. Uma vez abolida esta medida, a injustiça seria universal. Aperfeiçoemos, portanto, este systhema para que impere a justiça.

Com os annos tenho aprendido algo a respeito de salarios. Opino que, de lado outras considerações, o nosso éxito commercial depende até certo ponto do typo de salario que pagamos. Quando estamos em condições de pagar salarios elevados, então o dinheiro contribuirá para enriquecer os intermediarios, fabricantes e outros collaboradores cuja prosperidade se reflecte em nossas vendas.

Geralmente, quando se estabelecem salarios áltos, fomenta-se a prosperidade geral, suppondo, esta claro, que ao incremento dos salarios corresponda augmento de producção.

A elevação dos salarios acompanhada de uma diminuição de producção determinaria um movimento de retrocesso na vida commercial.

Somente depois de algum tempo foi que chegamos a uma certa orientação neste problema de salarios. Quando, terminado o modelo T, se iniciou uma verdadeira producção, foi possivel figurar-nos o que o salario deveria ser. Já por diversos modos haviamos introduzido um systhema de "participação". Distribuiamos aos operarios no fim de cada anno uma certa porcentagem dos lucros. Em 1909 distribuimos 80.000 dollares, tomando como base os annos de serviço. Quem estava já havia um anno em nossa companhia, ganhava 5% do seu salario annual; depois de dois annos de serviço, o lucro era de 7% e depois de trez annos, 10%. A unica objecção contra este systhema é que não tinha directa connexão com o trabalho diario dos beneficiados. Recebiam elles a gratificação só muito tempo depois de finda a sua empreitada, em forma de um presente. Sempre é pouco acertado confundir a munificiencia com o problema da justa compensasão. Além disto, os salarios não eram scientificamente proporcionaes ás diversas especies de trabalho. O operario que trabalhava no officio A, recebia uma remuneração talvez menor que a do seu companheiro do officio B, embora aquelle exigisse mais habilidade e esforço physico. Muito facilmente se introduz a falta de equidade no problema dos salarios, quando tanto o patrão como os empregados não têm a certeza de que os salarios possuem uma base mais firme do que uma avaliação feita ao acaso.

Com tal fim, desde 1913 mais ou menos vimos fazendo estudos chronometricos sobre as milhares de operações das nossas officinas.

Foi-nos assim possivel determinar theoricamente qual deve ser a producção individual de um operario. Procedendo depois a uma apreciação approximada, pode-se fixar a quantidade provavel de producção correspondente de um dia, e tomando em consideração as circunstancias de habilidade, fixar um valor estavel, que expresse com relativa exactidão o grão de dextreza e energia que se requer para cada uma das operações, afim de poder calcular o rendimento a esperar de um homem em troca do salario. Sem submetter a questão a um estudo scientifico, nem o industrial sabe porque paga os salarios, nem o operario porque os recebe. Todas as operações foram, a maneira de taboas chronométicas, reguladas em nosso estabelecimento, fixando-se os salarios correspondentes.

Em nossas fabricas não damos serviço algum por empreitada. Uns ganham por hora, ainda que, realmente, se exija em todos os casos uma quantidade minima de producção, julgada bastante para manter o individuo.

A não ser assim, nem os trabalhadores nem nós saberiamos si os ordenados são de facto ganhos. E' preciso que o operario demonstre, com uma quantidade fixa de trabalho diario, que tem

respondente. Os vigilantes são remunerados pela sua presença e os trabalhadores pelo seu trabalho.

Sobre ésta base de dados comprovados, annunciou-se e applicou-se em 1914 um plano de participação nos lucros' estabelecendo-se como minimo de salario para qualquer especie de serviço, sob certas condições, a quantia de 5 dollares diarios; ao mesmo tempo de reduziram as horas de trabalho de nove a oito ficando a tarefa semanal com 48 horas. Estabelecemos tudo isto por decisão e iniciativa propria. Todas as modificações de salarios temo-las introduzido nós mesmos, expontaneamente. De accordo com o nosso critério, tratava-se de um acto de justiça social e ia nisso nossa intima satisfação. E' sempre elevado o prazer de contribuir para a felicidade alheia, de alliviar a carga que derreia o nosso próximo, de crear um certo estado de cousas que possa ser uma fonte de alegria e prosperidade. A bôa vontade figura entre os poucos componentes verdadeiramente importantes da vida. O homem que mira um fim determinado é capaz de conseguir quasi tudo o que intenta alcançar, quando não lhe falta a bôa vontade. Nem todos chegaram a comprehender que nisto a caridade nada tinha que ver.

Muitos industriaes suppuzeram que tomamos trez resoluções porque haviamos tido um anno de prosperidade excepcional e que nos eram necessarios novas formas de propaganda; nosso proceder foi rudemente condemnado porque rompiamos com o uso de pagar os mais baixos salarios que os operarios pudessem acceitar.

Estes usos rotinerios são um peso inutil com que é necessario acabar para sempre. Assim succederá um dia, porque de outro modo nunca conseguiremos abolir a pobreza.

(*Continua*)



"Post-offiee"

Montevalho O seu conto está bom, mas não sairá neste numero.

Vamos fazer uma pequena modificação e esperamos que confrontando com o original achará que andamos acertados na emenda.

Pensamentos e "boutades"

A esperança é o sonho do homem accordado.

Aristoteles

O amor é a poesia dos sentidos.

Balzac

As falsas amisades são mais daninhas que as inimisades declaradas.

Morsice

Deus collocou o trabalho de sentinella á virtude.

Eziodo

O pensamento é um discurso que o espirito pronuncia a si mesmo.

De Maistre

Na ordem natural, como na ordem social, nunca se deve querer ser mais do que se pode.

Chamfort

Quando sofreres muito, encara a tua dor de frente, ella propria te consolará e te ensinará alguma cousa.

A. Dumas Filho



Cock=Tail

EXPEDIENTE

Assignatura: *Anno* 20$ — *Semestre* 10$ — *Trimestre* 5$

Numero avulso 2$

Reportages ao magnesio:

1 photographia 100$

2 photographias 180$

Descripções de estabelecimentos com photographias e clichés, no texto, 200$ até duas paginas; as seguintes, cada uma 100$.

-- Um cliché no texto 50$ por columna, com direito a tres linhas explicativas.

NOTA Os originaes literarios e photographicos enviados a esta redacção, embora não publicados, em hypothese alguma serão devolvidos.

Impresso na Typ.: Otto Koch
